

Funaro: acordo sai em 3 semanas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

188

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, disse ontem que o acordo com os bancos credores da dívida externa brasileira estará concluído dentro de três semanas, com taxas de juros mais favoráveis ao País, e que essas taxas deverão retroagir, com vigência a partir de ontem.

Funaro não quis adiantar a taxa de juros e o spread que o Brasil está pleiteando junto à comunidade bancária. Disse que, "evidentemente, a renegociação da dívida vencida no dia 16 ocorrerá em taxas menores, mas isto nós ainda estamos negociando", afirmou o ministro da Fazenda.

PLANO BAKER

O secretário-geral do Ministério do Planejamento, Andrea Sandro Calabi, que participou na semana passada da reunião na Secretaria do Tesouro em Washington, informou ontem que o órgão enviará aos quatro principais tomadores de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento — Brasil, México, Venezuela e Argentina — um documento com a proposta para operacionalizar a participação da entidade dentro do Plano Baker. A grande discussão da reunião dos membros do BID, segundo Calabi, foi sobre a manutenção dos programas tradicionais, mesmo com a participação do organismo no Plano Baker, que propõe empréstimos da ordem de

US\$ 29 bilhões aos países endividados do Terceiro Mundo.

Entre as principais mudanças com a entrada do BID no Plano Baker está a ampliação da prática dos projetos, incorporando programas setoriais, como acontece com o Banco Mundial. No caso específico do Brasil, acrescentou Calabi, foi reivindicado a ampliação do limite dos empréstimos do BID, que atualmente estão na faixa dos US\$ 250 milhões anuais.

O secretário-geral do Ministério do Planejamento também informou que o Brasil está negociando com o Banco Mundial a ampliação dos empréstimos que, no ano fiscal do BIRD (junho a julho de 1987), alcançaria US\$ 2 bilhões de desembolsos.